



TRAÇOS DE PERFECCIONISMO E PERCEÇÃO DE COESÃO DE GRUPO DOS JOGADORES DE FUTSAL PARTICIPANTES DA LIGA NACIONAL 2013

José Roberto Andrade do Nascimento Junior (UEM/FAMMA), João Ricardo Nickenig Vissoci (Faculdade Ingá), Renan Codonhato (UEM), Caio Rosas Moreira (UEM), Guilherme Moraes Balbim (UNIOESTE), Lenamar Fiorese Vieira (UEM).

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar os traços de perfeccionismo e percepção de coesão de grupo de atletas adultos de futsal. Foram sujeitos todos os atletas das 19 equipes participantes da Liga Nacional de Futsal 2013, totalizando 301 jogadores do sexo masculino. Os instrumentos utilizados foram a Escala Multidimensional de Perfeccionismo para o Esporte-2 (SMPS-2) e o Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ). Os dados foram analisados por meio dos seguintes testes: *Kolmogorov-Smirnov*, ANOVA de Medidas Repetidas com *Post-hoc* de *Bonferroni*; Coeficiente de Correlação de *Spearman*. Os resultados evidenciaram que as dimensões “padrões pessoais/organização” e “atração individual grupo-tarefa” foram significativamente maiores; além disso, a dimensão de “padrões pessoais/organização” apresentou correlação positiva com a “integração grupo-tarefa” ($r=0,12$) e “atração individual para o grupo-social” ($r=0,13$); e a “atração individual grupo-tarefa” apresentou correlação inversa com “preocupação com os erros” ($r=-0,13$) e as “dúvidas na ação” ($r=-0,17$). Conclui-se que atletas de futsal de alto rendimento apresentam mais traços de perfeccionismo adaptativo e foco na tarefa. Além disso, percebeu-se uma relação positiva entre a orientação de perfeccionismo adaptativo com a percepção de coesão (social e tarefa), além de uma relação negativa entre as dimensões de perfeccionismo mal-adaptativo e a coesão para tarefa.

Palavras-chave: perfeccionismo; coesão; futsal.

INTRODUÇÃO

Administrar as diferentes personalidades que compõe uma equipe esportiva é considerada uma das recorrentes causas de problemas no desempenho de equipes esportivas, situação que pode afetar o desenvolvimento da coesão de grupo e a eficácia coletiva (BEAUCHAMP et al., 2014). Dentre os traços de personalidade que podem influenciar o desenvolvimento de uma equipe esportiva, pode-se citar os traços de perfeccionismo (FLETT; HEWITT, 2002). Estudos apontam que atletas altamente perfeccionistas costumam apresentar rotinas específicas e elevados padrões de comportamento, além de traçar metas significativas para seu desempenho. Portanto, entender como as características pessoais dos indivíduos influenciam as dinâmicas de grupo é essencial para atingir o auge da *performance* de um grupo (CARRON; EYS, 2012).

O perfeccionismo é definido como um traço de personalidade relacionado a elevados padrões de realização e desempenho para si próprio e para seus companheiros (FROST et al., 1990; FLETT; HEWITT, 2002). Nessa perspectiva, o perfeccionismo é visto de duas formas, como um traço psicológico adaptativo, benéfico e importante para o sucesso esportivo (GOULD et al.,

2002), e como um traço mal-adaptativo que desestabiliza e prejudica o desempenho de atletas (FLETT; HEWITT, 2005). A orientação perfeccionista adaptativa representa altos padrões de realização pessoal (FROST et al., 1990), enquanto o perfeccionismo mal-adaptativo se caracteriza por muitas dúvidas sobre as ações, preocupações com erros, e uma grande disparidade entre o desempenho real e os elevados padrões previamente estabelecidos (STOEBER; OTTO, 2006).

Já a coesão de grupo é definida um processo dinâmico que envolve a tendência de um grupo estar e permanecer unido, traçando e buscando satisfazer objetivos e necessidades em comum de seus membros (CARRON et al., 1998). Nesta definição, quatro propriedades caracterizam a coesão de grupo: a sua multidimensionalidade, relacionada aos inúmeros fatores que podem influenciar na união de um grupo (WIDMEYER et al., 1993); seu caráter dinâmico, pois determinada união pode se alterar ao longo da temporada (CARRON et al., 2005); o aspecto instrumental, uma vez que a maioria dos grupos possui uma proposta, um direcionamento voltado a uma tarefa; e a propriedade afetiva, resultado das interações sociais entre os membros da equipe (CARRON, et al., 2002).

Dessa forma, embora o perfeccionismo seja considerado um importante mediador das experiências afetivas, cognitivas e comportamentais de atletas (DUNN et al., 2011; MALLINSON; HILL, 2011; LONGBOTTOM et al., 2012), existe uma lacuna na literatura em relação ao entendimento das associações entre o perfeccionismo e a percepção de coesão de grupo (CARRON; EYS, 2012). Portanto, o presente estudo teve como objetivo investigar os traços de perfeccionismo e a percepção de coesão de grupo de atletas adultos de futsal.

METODOLOGIA

A amostra foi composta por todas as 19 equipes que disputaram a Liga Nacional de Futsal no ano de 2013, totalizando 301 atletas do sexo masculino ($25,48 \pm 4,90$ anos de idade), e representando, portanto, a totalidade dos atletas participantes desta competição. As equipes foram: Krona, Corinthians, Jaraguá, ADC Intelli, Umuarama, Assoeva, Carlos Barbosa, Minas, Copagrill, Concórdia, Atlântico, Cascavel, Guarapuava, São José, Maringá, Florianópolis, Suzano, São Bernardo e São Caetano.

Para identificar dos traços de perfeccionismo foi utilizada a Escala Multidimensional de Perfeccionismo para o Esporte-2 (SMPS-2), adaptada e validada para o contexto brasileiro (NASCIMENTO JUNIOR et al., in press). O instrumento avalia o perfeccionismo em atletas através de 24 itens, respondidos em uma escala *Likert* de cinco pontos (1=discordo completamente à 5=concordo completamente), e os resultados são agrupados em quatro subescalas: padrões pessoais/organização, preocupação com os erros, pressão parental percebida e dúvidas na ação.

A coesão de grupo foi identificada por meio do Questionário do Ambiente de Grupo (GEQ), validado para o contexto esportivo brasileiro por Nascimento Júnior et al. (2012). O questionário é

composto por 16 itens, respondidos em uma escala do tipo *Likert* de nove pontos (1=discordo totalmente à 9=concordo totalmente). Os são divididos em quatro dimensões: integração no grupo-tarefa, integração no grupo-social, atração individual para o grupo-tarefa e atração individual para o grupo-social.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos da Universidade Estadual de Maringá (Parecer nº 248.363/2013). A Confederação Brasileira de Futsal (CBFS), os diretores das equipes e os técnicos foram contatados previamente a respeito do estudo, e as coletas foram realizadas no início da temporada, nos locais de treinamento das equipes.

Para analisar da distribuição de dados utilizou-se o teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov*, evidenciando a não normalidade dos dados. Em seguida foram efetuados os testes *ANOVA* de medidas repetidas com *Post-Hoc* de *Bonferroni* e valor de *p* corrigido ($p < 0,01$), e o Coeficiente de Correlação de *Spearman* com significância assumida para valores de $p < 0,05$, em seguida, foi adotada a apresentação descritiva em mediana e intervalo interquartilico.

RESULTADOS

Como pode ser observado na Tabela 1, evidenciou-se um destaque da dimensão “Atração individual para o grupo-tarefa”, significativamente maior do que as demais, seguida pela “Interação no grupo-tarefa” ($p < 0,01$), caracterizando um predomínio da coesão voltada à tarefa. Na avaliação do perfeccionismo, houve um predomínio da dimensão “Padrões pessoais/organização”, que apresentou diferença significativa na comparação entre dimensões.

Tabela 1. Coesão de grupo e Perfeccionismo de atletas participantes da Liga Nacional de Futsal no ano de 2013.

Dimensões	Md (Q1 – Q3)
Coesão de Grupo	
1. Integração grupo – Tarefa	7,40 (6,40 – 8,00)
2. Integração grupo – Social	5,50 (4,25 – 6,75)
3. Atração individual – Tarefa*	7,67 (6,67 – 8,50) ^a
4. Atração individual – Social	6,50 (5,75 – 7,50)
Perfeccionismo	
5. Padrões pessoais/organização*	3,29 (3,00 – 3,71) ^b
6. Preocupação com os erros	3,00 (2,50 – 3,50)
7. Pressão parental percebida	2,56 (2,16 – 2,89)
8. Dúvidas na ação	2,50 (2,25 – 3,00)

*Diferença significativa para $p < 0,01$ – a) 3 com 1, 2 e 4; b) 5 com 6, 7 e 8.

Foram evidenciadas correlações positivas e significativas entre os “padrões pessoais/organização” e a “integração para o grupo-tarefa” ($r=0,12$), e entre “padrões pessoais/organização” e “atração individual para o grupo-social” ($r=0,13$). A dimensão “atração individual para o grupo-tarefa” correlacionou-se de maneira inversa e significativa com a “preocupação com os erros” ($r= -0,13$) e “dúvidas na ação” ($r= -0,17$).

CONCLUSÕES

Conclui-se que no contexto do futsal de alto rendimento os atletas apresentam mais traços de perfeccionismo adaptativo e maior foco na tarefa. Além disso, percebeu-se uma relação positiva entre a orientação de perfeccionismo adaptativo e a percepção de coesão social e para tarefa, além de uma relação negativa entre as dimensões de perfeccionismo mal-adaptativo e a coesão para tarefa. Tais achados indicam que o perfeccionismo adaptativo pode ser considerado um elemento interveniente para o desenvolvimento da percepção de coesão de grupo em atletas de futsal de alto rendimento.

PERFECTIONISM TRACES AND GROUP COHESION PERCEPTION FROM PALYERS OF THE BRAZILIAN NATIONAL LEAGUE OF FUTSAL 2013

ABSTRACT

This study's goal was to investigate the perfectionism traces and group cohesion perception of adult futsal athletes. All athletes from the 19 teams participating in the Brazilian National League of Futsal 2013 were subjects in the study, totaling 301 male players. Instruments used were the Sports Multidimensional Perfectionism Scale-2 (SMPS-2) and the Group Environment Questionnaire (GEQ). Data were analyzed through the following tests: Kolmogorov-Smirnov, Repeated Measures ANOVA with Bonferroni's Post-Hoc, and Spearman Correlation Coefficient. Results shown that “personal patterns” and “individual attraction group-task” dimensions were significantly higher; furthermore, the “personal patterns” dimension was positively correlated with both “group integration-task” ($r=0.12$) and “individual attraction group-social” ($r=0.13$); the “individual attraction group-task” was inversely correlated with both “concern over mistakes” ($r=-0.13$) and “doubts about actions” ($r=-0.17$). It was concluded that high performance futsal athletes presented more adaptive perfectionism traces and a task oriented focus. Moreover, it was noticed a positive relation between the adaptive perfectionism orientation with the cohesion perception (social and task), besides a negative relation between the maladaptive perfectionism dimensions and task cohesion.

Keywords: perfectionism; cohesion; futsal.

REFERÊNCIAS

BEAUCHAMP, M.R., JACKSON B., LAVALLEE D. 'Into the mix': Personality processes and group dynamics in sport teams . In: M.R. BEAUCHAMP; M.A. EYS (Eds.). **Group dynamics in sport and exercise psychology** (21-37). London: Routledge; 2014.

CARRON A.V., EYS M.A. **Group Dynamics in Sport**. Fitness Information Technology: Morgantown, WV, 2012.

CARRON, A.V.; BRAWLEY, L.R.; WIDMEYER, W.N. The measurement of cohesiveness in sport groups. In: J.L. DUDA (Ed.) **Advances in sport and exercise psychology measurement** (213-226). Fitness Information Technology, Inc., Morgantown, WV, 1998.

CARRON, A.V.; BRAY, S.R.; EYS, M.A. Team cohesion and team success in sport. **Journal of Sport Psychology**, v.20, p.119-126, 2002.

CARRON, A.V.; HAUSENBLAS, H.A.; EYS, M.A. **Group dynamics in sport**. Fitness Information Technology Inc., Morgantown, WV, 2005.

DUNN J.G.H., CRAFT J., CAUSGROVE D.J., GOTWALS J.K. Comparing a domain-specific and global measure of perfectionism in competitive female figure skaters. **Journal of Sport Behavior**. v.34, pp. 25-46, 2011.

FLETT G.L., HEWITT P.L. Perfectionism and maladjustment: An overview of theoretical, definitional, and treatment issues. **American Psychological Association**, v.14, pp. 5-31, 2002.

FLETT, G.L.; HEWITT, P.L. The perils of perfectionism in sports and exercise. **Current Direc Psychol Sci.**, v.14, pp. 14-18, 2005.

FROST R.O., MARTEN P., LAHART C.M., ROSENBLATE R. The dimensions of perfectionism. **Cog Ther Res.**, v.14, pp. 449-468, 1990.

GOULD D.; DIEFFENBACH K.; MOFFETT A. Psychological characteristics and their development in Olympic champions. **J Appl Sport Psychol.**, v.14, pp. 172-204, 2002.

LONGBOTTOM J.L.; GROVE J.R.; DIMMOCK J.A. Trait perfectionism, self-determination, and self-presentation processes in relation to exercise behavior. **Psychol Sport Exerc**, v.13, pp. 224-235, 2012.

MALLINSON S.H.; HILL A.P. The relationship between multidimensional perfectionism and psychological need thwarting in junior sports participants. **Psychol Sport Exerc**, v.12, pp. 676-684, 2011.

NASCIMENTO JUNIOR, J.R.A.; VIEIRA, L.F.; ROSADO, A.F.B.; SERPA, S. Validação do Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ) para a língua portuguesa. **Motriz**, v.18, n.4, pp. 770-782, 2012.

NASCIMENTO JUNIOR, J.R.A.; VISSOCI, J.R.N.; LAVALLEE, D.; VIEIRA, L.F. Adaptation and validation of the Sport Multidimensional Perfectionism Scale-2 (SMPS-2) for the Brazilian sporting context. **Motriz**. 2015. (in press).

STOEBER J.; OTTO K. Positive conceptions of perfectionism: Approaches, evidence, challenges. **Person Soc Psychol Rev**, v.10, pp. 295-319, 2006.

WIDMEYER, W.N.; CARRON, A.V.; BRAWLEY, L.R. Group cohesion in sport and exercise. In: SINGER, R.N.; MURPHEY, M.; TENNANT, L.K. (Eds.). **Handbook of research on sport psychology** (672-694). New York: Macmillan Publishing Company, 1993.